

## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

**Discurso proferido na sessão de 18 de maio de 1959,  
publicado no DCN de 19 de maio de 1959, página 199.**

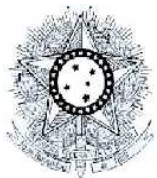
**O SR. PRESIDENTE SUKARNO** (Movimento de atenção – Versão do discurso pronunciado em inglês) – Senhor Presidente, Senhores Congressistas: São minhas primeiras palavras de agradecimento aos Srs. Senador Novaes Filho e Deputado França Campos, pelas referências honrosas à minha pessoa e ao meu País.

Há muito ambicionava visitar o Brasil, fiquei profundamente grato ao seu Presidente por ter-me feito este convite, dando-me, assim, a oportunidade de realizar esse desejo. Acredito e espero sinceramente que esta visita, por curta que seja, será útil no sentido de fortalecer e ampliar a amizade entre nossas duas nações. É a primeira vez que visito a América Latina. Cheguei ao Continente Americano, após viajar por quase metade do mundo e ter visitado vários países do Continente Europeu, e velho Continente geralmente chamado por todos “Velho Mundo”. Minha última missão de boa vontade antes de embarcar para o “Novo Mundo” foi uma visita ao Vaticano.

Não é a primeira vez que realizo longas viagens. Desde que a República da Indonésia foi internacionalmente reconhecida, visitei diversos países e fiquei conhecendo vários povos. Se me pedissem para resumir em poucas palavras qual a lição mais importante por mim aprendida durante minhas longas viagens, decorrente desses contatos e dessas amizades com outras nações, eu diria que a maior lição que se pode aprender é a da igualdade do gênero humano.

Naturalmente, ao dizer isto, não estou pensando em igualdade política. Estou ciente, como todos devemos estar, dos ideais políticos e dos receios nacionais que atormentam nossas vidas e que tornam cada noite de sono um pesadelo e cada raiar do dia uma benção. Reconheço, como todos deste mundo, as diferenças existentes mas penso neste momento nos assuntos que unem os homens, e não naqueles que os dividem. Estou pensando na igualdade da humanidade, na igualdade das esperanças comuns, nas necessidades, nos receios, nos problemas comuns. A humanidade é uma só no mundo inteiro. Este é um fato que todos os viajantes acabam por compreender. Esta humanidade precisa das mesmas coisas, tem os mesmos anseios, e é o dever, de todos os que dirigem as nações atender a este apelo da humanidade.

Vós Brasileiros, não sois exatamente estrangeiros para nós. No tempo em que a



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

República da Indonésia ainda era uma visão, um sonho, um ideal, uma esperança no futuro, estudávamos, na Indonésia, tão profundamente quanto possível, as experiências e a prática adquiridas por todas as nações. Entre estas achamos que o Brasil destacava-se particularmente. Um dos Prefeitos do Rio de Janeiro disse numa ocasião que “o Brasil era o País de depois de amanhã”.

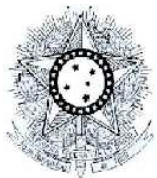
O Brasil e Indonésia talvez sejam os últimos grandes territórios do mundo ainda incompletamente explorados e economicamente aproveitados. Economicamente pouco aproveitado, sim, inexplorado mesmo. Sabemos, tanto quanto vós, que estes nossos vastos territórios não explorados contêm um grande potencial. Eles contêm uma promessa para o futuro e um pouco mais de perto, de que modo o povo e os dirigentes da Nação Brasileira pretendem resolver os problemas apresentados pelo vosso território nacional.

Aqui cheguei para ver por mim mesmo alguma coisa do que pretendem planejar e preparar para o futuro, e de que modo enfrentam os problemas de hoje. Os seus problemas, para os quais V.Exas. acham suas próprias soluções, poderão nos servir de lição ao procuramos encontrar soluções para os nossos problemas.

Com muita satisfação venho apresentar meus agradecimentos e os de meu País pelo fato de nos terem sido fornecidas algumas utilidades que hoje nos são necessárias, e que outrora nos chegavam do Brasil e de outras partes deste grande continente Americano. É naturalmente do conhecimento geral que a Indonésia é hoje um país da borracha. Nós produzimos grandes quantidades de borracha e somos realmente um dos principais fornecedores deste produto, essencial ao mundo inteiro.

Toda a borracha que produzimos teve sua origem no Brasil. Grande parte da nossa riqueza nacional, a que proveio da borracha, tem por base, efetivamente, um ato de “esperteza” internacional, efetuado há três quartos de séculos, quando sementes de sua borracha natural foram contrabandeadas deste país para a Grã-Bretanha, onde foram postas a germinar e cujas plantas foram levadas para a Ásia e posteriormente ao meu País, a Indonésia. Este ato, digamos de pirataria, foi cometido sem que nós tivéssemos nele tomado parte. Hoje é tarde demais, mas ao virmos dizer-lhes Obrigado, é com a sincera gratidão de uma nação de 88 milhões de pessoas, a minha, a vós, o povo Brasileiro.

Não somente devemos muito de nossa riqueza nacional a este continente, como também devemos-lhes uma grande parte de nosso sustento nacional. Da América têm-nos



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

chegado colheitas como o milho, batatas e fumo. São estes hoje produtos essenciais, no que nos diz respeito. Assim, podem V.Exas. ver que contanto tenham sido poucos os contatos mantidos entre o povo Brasileiro e o do meu país, estes contatos foram extremamente proveitosos para nós. Esperamos que, no futuro, sejam estes contatos igualmente proveitosos para seu País, como um exemplo de amizade para todas as nações.

A Indonésia é hoje como um adolescente dentro da família das nações. Somos ainda pequenos, ao menos no que diz respeito ao fato de só recentemente termos comparecido como membro efetivo no conjunto de que nós temos de descobrir e explorar novamente nossa antiga nacionalidade. Perdemos-la há quatro séculos e meio atrás.

Essa nossa nova nacionalidade possui um território mais ou menos igual ao dos antigos impérios Indonésios de Swridjaja e Modjaphait. O fato é que durante três séculos, a Indonésia esteve isolada do resto do mundo e somente tornou à família das Nações a partir de 1945. Conseguimos voltar à esta família, a este grande concerto de nações, como resultado de uma revolução.

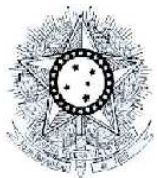
A revolução não foi por nós procurada. Fomos levados a ela por força de circunstâncias impossíveis de controlar. Estas circunstâncias que somente por meio de uma revolução poderíamos conseguir ser uma nação independente.

Foi e é somente por meio de uma revolução tanto mental como física que nossa nação poderia ter despertado de tão longo período de entorpecimento da nossa vida nacional.

Se nos tivesse sido possível evitar esta revolução armada, teríamos sido verdadeiramente felizes.

Nenhum povo empreende tal experiência mista de desespero e glória, de felicidade e lágrimas, por sua vontade. Nenhum povo enfrentaria voluntariamente os períodos inevitáveis mas desnecessários, de desengano e mesmo de ódio. Nós não procuramos fazer esta revolução, mas não pudemos evitar.

Como resultado de nossa história recente, a Indonésia ainda é uma nação revolucionária. Temos grande necessidade de alcançar o resto do mundo. Sabemos que em vários campos nosso país está subdesenvolvido e somente pela continuação de uma revolução interna poderemos continuar a progredir. Nós não temos lentas gerações nas quais nossos órgãos constitucionais, nossa sociedade, nossos corpos políticos e nossa administração possam se desenvolver e tomar forma. Entramos dentro de um mundo no



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

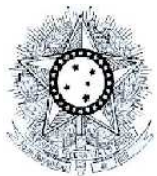
qual não haverá piedade, interna e externamente, para uma nação que não possa provar que está bem fundada e viável. Deste modo, não temos tempo ou oportunidade para nos desenvolver num Estado e numa nação viável e moderna. Devemos fazê-lo por métodos revolucionários, mesmo se esta revolução for de fato pouco mais que uma evolução muito acelerada.

Disse acima que de alguma modo éramos um país subdesenvolvido. Uso esta palavra com alguma hesitação, por que negamos explicitamente sermos subdesenvolvidos no sentido de civilização, cultura ou qualquer outro aspecto do espírito ou da inteligência. Neste sentido, não somos subdesenvolvidos, mas o fato é simples e claro. A colonização não é capaz de conseguir uma exploração completa do potencial natural de uma nação ou de um território.

Enveredamos em 1945, numa estrada especial, a estrada da independência e da nacionalidade, a estrada da participação total dos negócios deste nosso mundo confuso. Posso dizer que entramos nesta estrada deliberadamente e perfeitamente conscientes dos problemas que futuramente estariam reservados para nós. Uma vez que tomamos a iniciativa de abrir os portões do futuro, não pode haver descanso, nem podemos voltar atrás ou arrependemo-nos.

Nós que só recentemente penetramos nesta estrada, devemos ter um alvo certo. Devemos ser capazes de ver em qual direção planejamos viajar e qual o fim que temos em mira. Devemos ser capazes de fazer o que planejamos mesmo se cada passo não possa ser previsto ao fim do nosso caminho.

Não há texto para uma revolução. Não há livro que nos ensine agir durante os acontecimentos do dia. Somente as circunstâncias nos podem ditar nossas ações e nossas táticas, contanto que a estratégia da revolução possa ser bastante clara. Mencionei acima que eu havia visitado a República da Turquia. Lembro-me das palavras de Kemal Ataturk, o grande “leader” que levou seu povo de uma tentativa de volta ao absolutismo feudal a uma posição na qual a Turquia pode encarar o futuro com confiança. Ataturk disse: “A resistência ao avanço da civilização é vã. Ela não tem piedade para os que a ignoram ou a desobedecem. A civilização atravessa as montanhas, penetra no céu, enxerga e ilumina tudo, estuda tudo, desde o átomo invisível até as estrelas”. Aceitamos estas idéias, contanto que pela palavra civilização, entendemos a mesma coisa que técnica e especialização técnica. Uma revolução é assunto complicado. Nós o sabemos. Estamos ainda atravessando a fase de revolução.



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

A nossa é uma revolução nacional. Ao menos ela o é basicamente, mas uma revolução nacional no mundo presente deve conter muitas outras fases revolucionárias.

Devemos estar além do simples fato da independência política nacional. Não nego absolutamente a importância da independência política nacional. Não posso negá-la. Fazê-lo seria negar toda história revolucionária de meu país, e, se posso falar pessoalmente, seria negar toda minha vida. Mas sabemos que uma revolução nacional não resolve nada por si só. Ela somente abre caminho para progressos futuros e de fato também traz consigo grandes problemas novos.

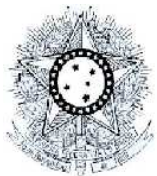
Uma revolução nacional não pode ser puramente destrutiva. Se assim for, então ela não é revolucionária, mas reacionária, enquanto que honramos nosso passado nacional, nossa grande história nacional, não olhamos atrás para este glorioso passado com inveja. Nós não desejamos ressaltar os efeitos dos reinados Indonésios e dos impérios dos séculos passados. Não, nossas vistas estão e deverão permanecer firmemente no futuro.

Posso dizer que uma revolução nacional, no sentido hodierno, consiste em falando filosoficamente, incorporar \_\_\_\_\_ materiais e racionais numa sociedade e num órgão social que era baseado no passado, inteiramente nas coisas do espírito. Esta injeção do material e do racional constituem eles próprios numa revolução. Eles próprios constituem uma revolução nacionalista. São eles mesmos uma parte essencial da luta pela independência política.

Lembrem-se, eu ponderei há pouco, que a independência política em si mesmo não representa nada. Ela somente abre caminho a isto a injeção, a incorporação, a soma do racional e do material ao conteúdo espiritual de um povo. Qualquer nação independente que ignorar este fato está em perigo.

As mudanças são inevitáveis. A vida, ela mesma, é um processo de modificação e evolução. Para nosso país, as modificações são de necessidade imediata: para os dirigentes de nosso país, o reconhecimento deste fato de necessidade de mudança é um fator essencial. Nosso povo sabe que falta muita coisa à sua vida nacional, ele sabe que pode ter muito mais, pode produzir muito maior número de frutos, pode dar muito maiores benefícios, do que tem sido alcançado até então.

Nós como dirigentes deste país, devemos aceitar esta contingência. No momento em que os dirigentes de qualquer nação deixarem de aceitar a pressão exercida pelos seus membros, neste momento passam de dirigentes a opressores.



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

O fato de ter havido revolução nacional criou grande tensão social dentro do país. O povo da Indonésia pede a igualdade. Não a igualdade da prática, física e material. O que o nosso povo deseja é ser estimado mundialmente, ter oportunidade e gozar de consideração.

Simultaneamente com as aspirações de nosso povo, existem certas aspirações internacionais. O fato da existência de novas nações no mundo trouxe ao círculo ou melhor família das nações grandes problemas. Desentou o concerto da humanidade tornando-o arítmico. O quadro do “Velho Mundo” era baseado em certos preconceitos (suposições). Um destes preconceitos era que uma grande parte do mundo não tinha voz, era mesmo inferior. Esta suposição básica da imagem do velho mundo (ou mundo antigo) não é mais real.

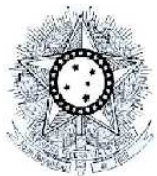
Não existem mais nações sem voz ativa no mundo de hoje. Mesmo as nações que ainda não tem liberdade possuem o direito de opinião em diversos países (em muito lugares do mundo). Aquelas nações que, não há muito tempo não eram livres, possuem agora o direito de se fazerem ouvir, não somente na organização mundial das Nações Unidas, mas também fora deles (ou) fora da mesma.

Estou pensando agora em tal oportunidade como a Conferência de Bandung há quatro anos atrás, quando os representantes de um povo e 1.600 almas organizadas em vinte e nove nações independentes da Ásia e da África, encontraram-se na Cidade de Bandung, na Indonésia, e durante uma discussão livremente mantida entre eles, formularam certos conceitos de paz, segurança e justiça mundiais. Sim, atualmente não existe nações sem voz ativa. Somente existe nações cujas vozes ainda não têm o peso adequado e a consideração acatada, das nações mais velhas e severas.

O equilíbrio do mundo foi todo mudado desde o fim da guerra mundial. Não somente houve transformação física e mental dentro das nações renascidas, mas também houve, como deveria haver, uma transformação mental em todos os outros países. De fato, esta transformação mental de modo algum foi realizado. Os povos moldes de relações mundiais certamente, ainda não estão cristalizadas. Este fato constitui para todas as nações um desafio muito maior do que a ocorrência de revoluções nacionais na Ásia e na África. E admitimo-no, sem reservas, uma causa de instabilidade no mundo. Esta instabilidade é causada pela existência das novas nações. Nós reconhecemos acima de outros fatores e acima de tudo a era de construção de nações.

Esta é a época na qual antigos padrões de pensamento, no campo internacional,





## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

devem ser abandonados. Esta é a época na qual são essenciais os pensamentos transformadores.

Os velhos conceitos internacionais, devem ser examinados de perto, e se necessário, a abandonados e adotados novos conceitos concordantes com as novas realizações, reconhecidas e aceitas com sinceridade.

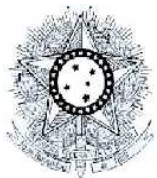
Estamos vivendo a era de renascimentos. Um renascimento de âmbito mundial. Nós todos conhecemos a renascença histórica, mas aquela renascença só se deu num canto do mundo e só atingiu uma minoria da humanidade. A renascença do Século XX está se estendendo a todos os homens, e continuará assim. Um processo histórico foi novamente iniciado, do qual nenhum de nós poderá ver ou prever o fim.

Escolhi hoje, a palavra “renascimento” para este processo. Poderia do mesmo modo usar a palavra “revolução”. O homem está estendendo suas mãos para as estrelas distantes e dissecando as ínfimas partículas da matéria. O homem está se desdobrando até onde puder chegar sua mente de divina inspiração. Ele está se aprofundando na matéria e projetando tempo. Recebeu de presente a escolha de civilizações adiantadas até o momento inimagináveis, possivelmente para acabar destruindo a si próprio e todo o seu trabalho, do qual tem tanto orgulho.

Mas ao mesmo tempo, outros homens estão preocupados em encontrar bastante alimento para a próxima refeição, em encontrar sapatos para proteger os seus pés das pedras afiadas na estrada da vida. Outros, ainda, estão procurando firmas suas nações no mundo e ir de encontro a uma revolução de reivindicações sempre crescentes de povos sempre mais impacientes e de vozes cada vez mais altas.

Sim, está aí a renascença do século XX e, se assim for a vontade de Deus, teremos neste nosso mundo belo mas inquieto um novo renascimento de segurança, paz, justiça, prosperidade e felicidade.

Todas as nações, novas e antigas, altamente desenvolvidas ou ainda subdesenvolvidas nos assuntos materiais, todas as nações têm uma tarefa e um dever a cumprir neste renascimento. Neste panorama, é a tarefa dos países chamados subdesenvolvidos de dar direção e compreensão às nações há mais tempo estabelecidas. No caso de pensarem ter ouvido mal o que eu disse, o repetirei. É a tarefa das nações chamadas subdesenvolvidas de indicar às mais velhas o caminho e dar-lhes compreensão. Compreensão e direção é uma estrada de duas mãos. Aqueles países que falando tecnicamente ainda não alcançaram um avançado grau de maturidade,



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

politicamente falando, terá uma noção melhor de desenvolvimento político porque eles não têm inibições como relíquia do passado, nem ligações de origem emocional com o passado. Eles estão interessados no tempo presente e estão dispostos a fazer com que o presente os leve a um futuro diverso do passado.

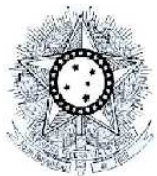
Não obstante, só conseguiremos isto certas condições forem preenchidas. A primeira, que as armas atômicas e nucleares sejam transformadas em meio de paz. A segunda é que nosso mundo bi-polarizado deve aceitar a necessidade de viver em conjunto no mesmo globo. A terceira é que passos imediatos, positivos e construtivos sejam dados no sentido de ir ao encontro da revolução sempre crescente de reivindicações. A quarta é que uma nova forma de estabilidade internacional, baseada sobre novas normas e novos padrões internacionais devem aparecer entre as nações.

Existe grande necessidade de tal forma nova de estabilidade internacional. Desde a terminação da Guerra Mundial em 1945 e desde o aparecimento de nações novas na Ásia e na África, as relações internacionais ainda não se cristalizaram. Isto apresenta um maior desafio do que o simples fato da existência destas nações novas. Esta é a época em que toda as nações devem abandonar seus velhos padrões de pensamentos. Nós que pertencemos a uma nova nação independente, não podemos estabelecer este novo padrão de idéias. A responsabilidade repousa claramente e distintamente e honestamente sobre as mais antigas nações.

Deixando agora o cenário mais amplo para voltar ao nosso cenário nacional, acho sempre que é uma experiência de valor, ver e examinar os métodos de trabalho adotados por entidades representativas em todos os países. E penso eu, um fato fora de dúvida que os países necessitam de alguma forma de entidade representativa, alguma forma de Congresso, alguma forma de Parlamento, alguma forma de Câmara dos Deputados. Mas, está igualmente fora de questão que tal entidade representativa não pode ser completamente livre ou ter uma ilimitada liberdade de ação.

Realmente, as pessoas que têm a honra e a responsabilidade de se sentarem em tais lugares são geralmente escolhidas por suas nações. Por que são eles escolhidos? Eles são escolhidos como dirigentes. Como dirigentes do povo e pelo povo. É bastante normal que em muitos casos eles de algum modo sejam escolhidos por partidos. São considerados, o que ainda é muito natural, como oradores de um certo partido político, a sua responsabilidade não pode somente ser a de um partido político. Se assim for, então eles não estão cumprindo seu dever nacional.





## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

Não, em verdade, a responsabilidade de todos os membros das entidades representativas é perante a nação. Nós na Indonésia estamos descobrindo novamente este fato. Descobrimos em nosso passado recente, que quando a responsabilidade dos representantes é dividida entre um partido político e a nação, então a responsabilidade nacional tende a ficar em segundo lugar.

Pode esta responsabilidade ser ocasionalmente posta de lado. Sabemos que Câmara de Deputados por todo o mundo são comumente baseadas em organizações políticas. Sabemos também que as eleições para elas são feitas sobre uma base política.

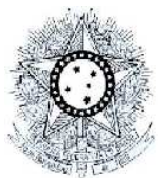
Não obstante, através de uma dura experiência, aprendemos uma coisa. Qualquer partido que ganhe uma eleição pode ser imaterial. A única realidade para nós é que o povo sempre deve vencer. Sim, a nação sempre deve vencer.

A nação sempre deve vencer a eleição. O povo o quer. O povo, a nação, consideram o Congresso como um eco de suas próprias aspirações. O Congresso, para nós e acreditamos também para outros países, deve ser ativo e não passivo. Deve ser construtivo, não destrutivo. Deve ser um foco de idéias, um centro de energia nacional, um centro de estímulo para o país, deve ser uma caldeira de fermentação para a construção nacional.

É dever do Congresso proteger o futuro da nação. Os direitos teoricamente democráticos, de acordo com nossa experiência, ficam necessariamente modificados por circunstâncias objetivas da história, da cultura, da posição geográfica e das realidades do mundo político.

Estes objetivos devem ser modificados pelos acontecimentos nacionais afetando por todos os modos os atos de qualquer entidade representativa. Não é tarefa fácil entrar pela primeira vez no palco do mundo político principalmente nos dias e na era de hoje, quando a humanidade sente-se cada vez mais como uma unidade. Não existe hoje no mundo isolamento completo. A técnica moderna e as comunicações tornam isto uma realidade. Também fazem com que a humanidade do mundo inteiro exige, como digo, exige uma igual consideração e iguais oportunidades que as outras nações adquiriram por si mesmas através das gerações. Não podemos esperar gerações. Nosso povo exige os frutos de independência rapidamente e não podemos negar a justiça dessas exigências. Do mesmo modo, não podemos negar a justiça das exigências de independência, qualquer que seja o lugar onde aparecer.

Somos algumas vezes chamados neutralistas na questão de negócios



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

internacionais. Negamos merecer esta acusação.

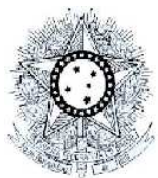
Não somos neutralistas: não poderíamos jamais se neutralistas. Nossa política em todos os assuntos mundiais é clara. Ela é, em verdade, uma política independente. Nós não aceitamos a opinião de que nós deveríamos aderir a um dos dois grandes e poderosos blocos do mundo. Preferimos, em vez disso, ser independentes de qualquer um dos dois, sendo amigos de ambos, procurando sempre um meio de construir pontes entre os dois. Não procuramos jogar um contra o outro. Não procuramos usar uma bipolarização no mundo como meio para nosso próprio progresso. Não. Procuramos, em vez disso, estabelecer meios de comunicação entre aqueles dois grandes blocos poderosos, e tanto quanto possível, manter caminho aberto para uma maior harmonia entre eles.

Somos independentes, mas também somos ativos. Somos ativos em todos os assuntos onde está em jogo o futuro de nosso país e o futuro do mundo como um conjunto. Procuramos ativamente encontrar meios de conciliação, meios de comunicação entre todas as nações do mundo.

Nós não somos neutros. Nunca podemos ser neutros enquanto houver injustiça no mundo, enquanto houver fome ou privação, enquanto houver moléstias que puderam ser prevenidas, ou injustiça e insegurança que puderem ser impedidas. Não. Neutralistas é descrição errada para nós. Nós mesmos nos reputamos independentes e ativos em nossa política exterior, e acreditamos que esta descrição é a que nos convém.

Estamos – e isto é essencial e vital para nós – digo, estamos firmemente convictos de uma coisa. Estamos certamente convictos de que o colonialismo, seja onde existir no mundo, deve ser exterminado. Reconheço que falar em colonialismo no continente Americano pode ser interpretado de diversas maneiras. Os Senhores acabaram com seu colonialismo há um século atrás, e a Doutrina Monroe, com seus acréscimos modernos, assevera que este continente nunca conhecera o colonialismo de..... Nenhum dos Srs. nesta importante região de hoje, conheceu o desespero do colonialismo, mas nós o conhecemos. Sabemos de que modo ele atrofia o corpo e estratifica a mente de todos os que sofrem seu jugo. Por isso nos apomos e continuaremos a nos opor ao colonialismo, seja onde ele aparecer e sob qualquer forma que apareça.

Posso citar aqui o comunicado da Conferência de Bandung, onde os representantes de 29 nações concordaram em opor-se ao colonialismo em todos suas manifestações. Nós recebemos e de todo coração concordamos e aceitamos



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

completamente este comunicado. Detestando o colonialismo como o fazemos, detestamo-lo ainda mais quando ele se conserva em nosso próprio território. É por isso que reclamamos a re-incorporação do Iran Ocidental ao Estado da República da Indonésia. É por isto que insistimos que a autoridade da República da Indonésia seja novamente estendida através de todo nosso território, que inclui a vasta área ainda colonizada do Iran Ocidental.

Terminei. Disse-lhes alguma coisa sobre nossas esperanças e nossos receios nacionais, e alguma coisa do medo pelo qual encaramos nossos problemas domésticos e os problemas mundiais. O mais importante, contudo, é a oportunidade que me foi dada para expressar-lhes a amizade da nação Indonésia. Seus vizinhos que vivem do outro lado desta poderosa estrada, o Oceano Pacífico. (Muito bem! Muito bem. Palmas prolongadas).